



Análise

SLC Agrícola SLCE3

Produzido por SIMPLA CLUB

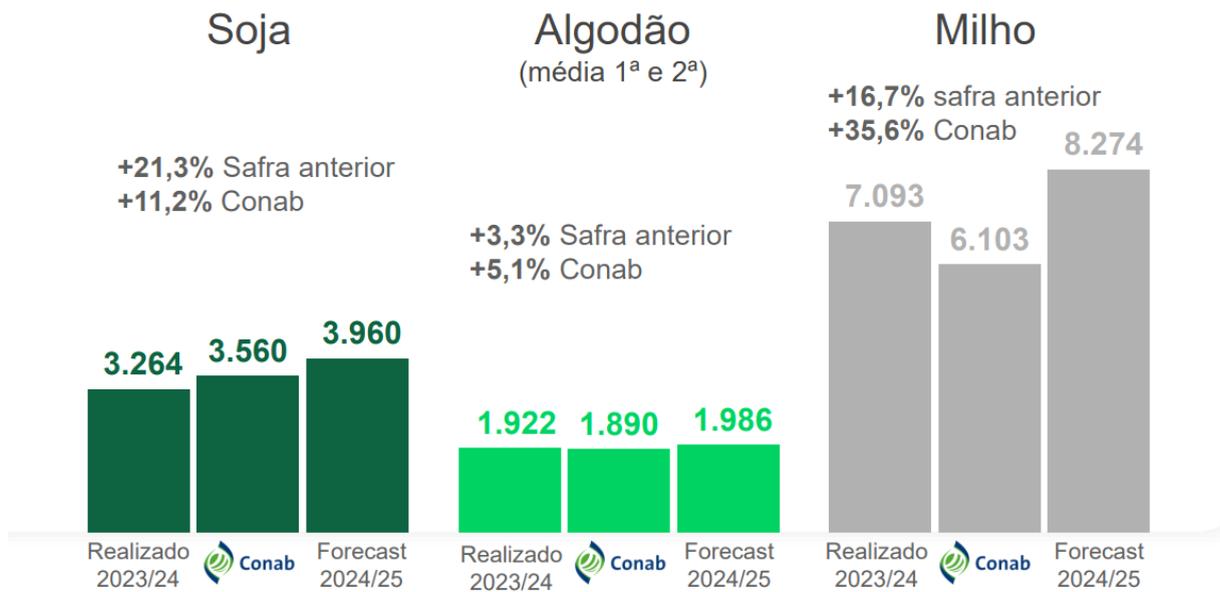
Guilherme De La Vega

Última Atualização

A SLC Agrícola apresentou um trimestre positivo, com crescimento expressivo de receita e melhora das margens operacionais, apesar de um ambiente climático desafiador em algumas regiões. A receita líquida alcançou R\$1,86 bilhão, alta de 37,8% sobre o mesmo período do ano anterior, impulsionada principalmente pelo aumento de produtividade e volume faturado de soja e milho, que atingiram níveis recordes. O EBITDA ajustado somou R\$556,6 milhões, avanço de 115,6%, com margem de 29,9%, refletindo eficiência na produção e controle de custos.

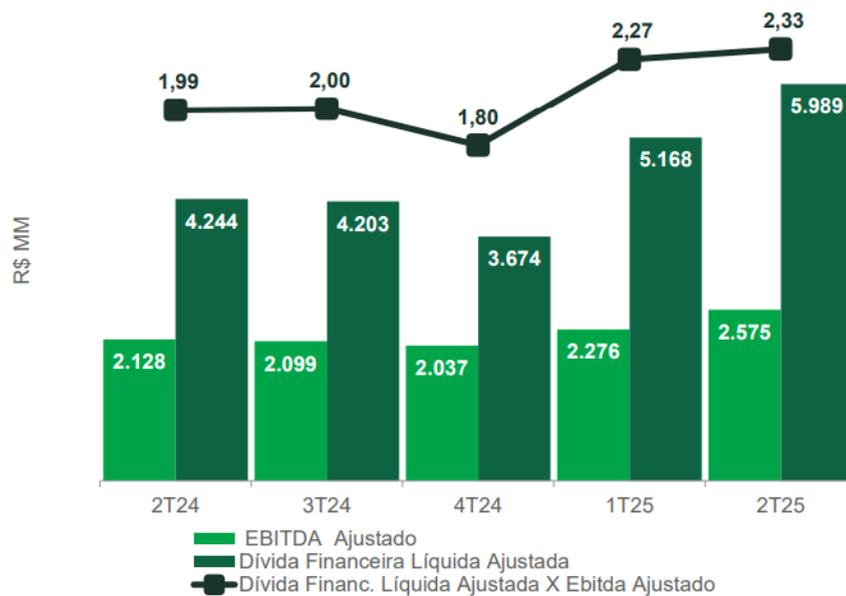
A companhia também registrou lucro líquido de R\$139,8 milhões, embora 56,5% menor que no 2T24, devido à sazonalidade da colheita e efeitos contábeis de marcação de valor justo de ativos biológicos. Ainda assim, os resultados do semestre mostraram evolução consistente, com lucro acumulado de R\$650 milhões, alta de 18,2%, e EBITDA de R\$1,5 bilhão, reforçando a robustez da operação.

No campo, a safra 2024/25 apresentou produtividades recordes de soja (3.960 kg/ha) e milho (8.274 kg/ha), ambas acima da média nacional, refletindo o manejo eficiente e o uso de tecnologia. A área plantada total atingiu 736 mil hectares, e a empresa ampliou sua presença com a incorporação da Sierentz Agro, que adicionará cerca de 100 mil hectares a partir da próxima safra.



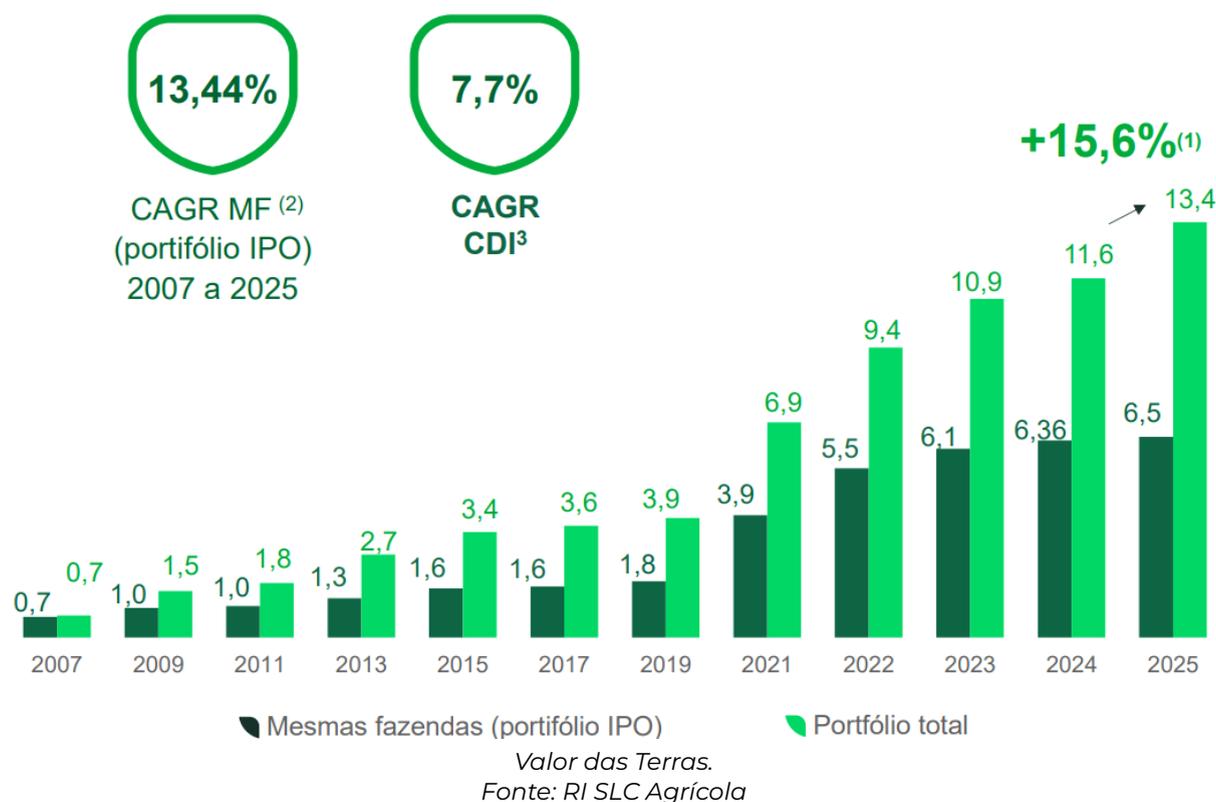
Comparação da produtividade SLC.
Fonte: RI SLC Agrícola.

No trimestre, o endividamento líquido ajustado chegou a R\$ 6 bilhões, com relação dívida líquida/EBITDA de 2,3x, resultado dos desembolsos para pagamento da fazenda Paysandu (R\$180 milhões), fazenda Paladino (R\$361 milhões), fazenda em Unai (R\$95 milhões). Além do pagamento de R\$384 milhões em aquisições de participações minoritárias.

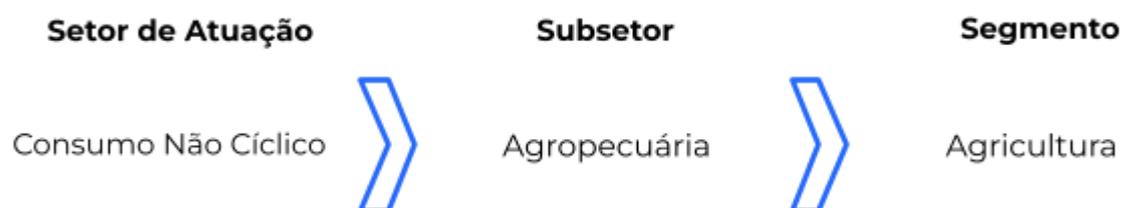


Endividamento.
Fonte: RI SLC Agrícola.

Por último, em junho, todas as propriedades da companhia passaram pela avaliação anual, resultando em um valor de R\$13.4 bilhões, um incremento de 15.6%, ou R\$58.9 mil por hectare agricultável.



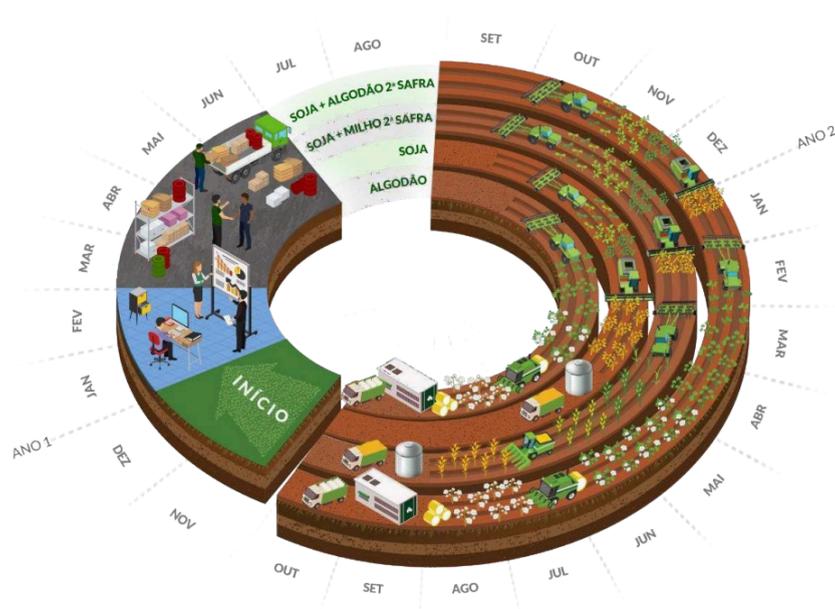
Área de Atuação



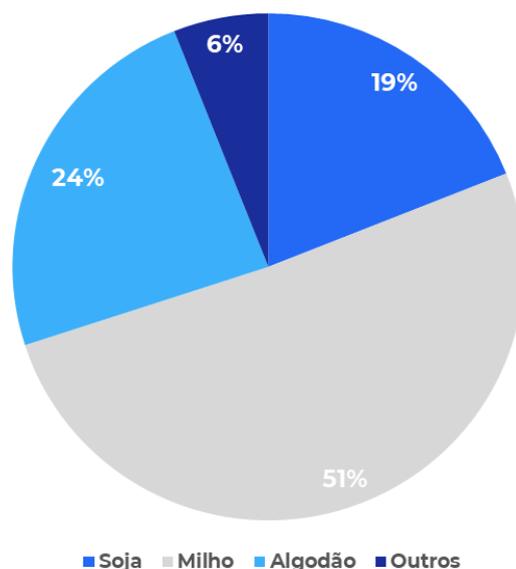
A SLC Agrícola é uma das maiores produtoras agrícolas brasileiras, com mais de 836 mil hectares de terras, divididas em safras de algodão, soja e milho. A empresa também é uma das maiores proprietárias de terras do país, espalhadas pelos estados do Cerrado GO, MT, MA, MS, BA, PI e MG.

Recentemente, a SLC tem investido na operação de beneficiamento e armazenamento de sementes de soja, através de parceria com outra empresa, além de sementes de algodão. Abaixo vemos as unidades operacionais da companhia.

- ❖ **Soja:** a colheita da soja começa em setembro e dura até meados de novembro. Os grãos são vendidos para uso em ração animal, indústria alimentícia, além de *traders*, que geram liquidez no curto prazo.
- ❖ **Milho:** a safra de milho é dividida em duas, sendo a primeira chamada de safra de verão e a segunda chamada de safrinha. A colheita da primeira safra normalmente começa em setembro e segue até dezembro, enquanto a da safrinha é colhida entre maio e setembro, a depender da região. O milho também é vendido para ração animal, indústria alimentícia e *traders*.
- ❖ **Algodão:** a colheita de algodão costuma acontecer entre junho e setembro, a depender da região. O algodão tem como destino a indústria têxtil e *tradings*.



Ciclo das colheitas.
Fonte: RI SLC Agrícola



Composição Receita Líquida.
Fonte: RI SLC Agrícola.

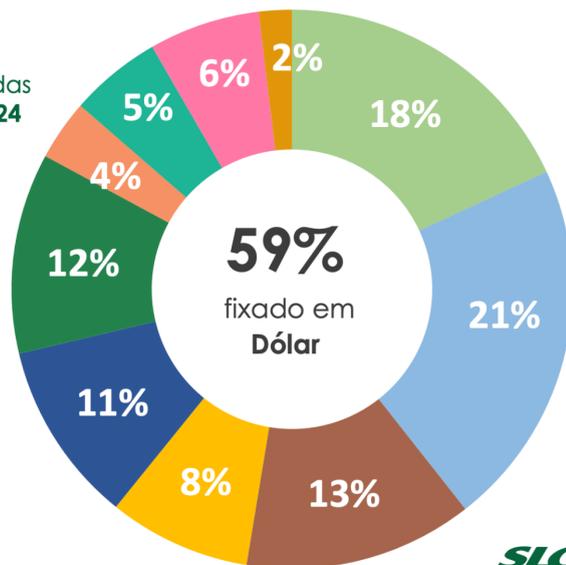
A partir dessa análise, é possível compreender a visão de negócios da SLC Agrícola. Ao se diversificar em diferentes estados e culturas, a empresa reduz sua exposição a eventos climáticos regionais, como secas, pragas e doenças, mitigando o risco de grandes quebras de safra.

Além disso, o fato de ser um dos maiores players do setor confere à SLC um importante ganho de escala, fundamental para diluir custos fixos e expandir margens de lucro. A lucratividade também se beneficia da alta correlação entre o preço dos insumos e o valor das commodities agrícolas. Assim, quando fertilizantes, defensivos e sementes encarecem, a empresa tende a repassar parte desses aumentos no preço de venda da soja e do algodão.

Outro ponto relevante é a proteção cambial natural do negócio: por operar com produtos cotados em dólar, a companhia consegue preservar margens mesmo em cenários de desvalorização do real, mantendo competitividade nas exportações.

Preços de insumos altamente correlacionadas aos preços dos grãos. Média, safra 2023/2024

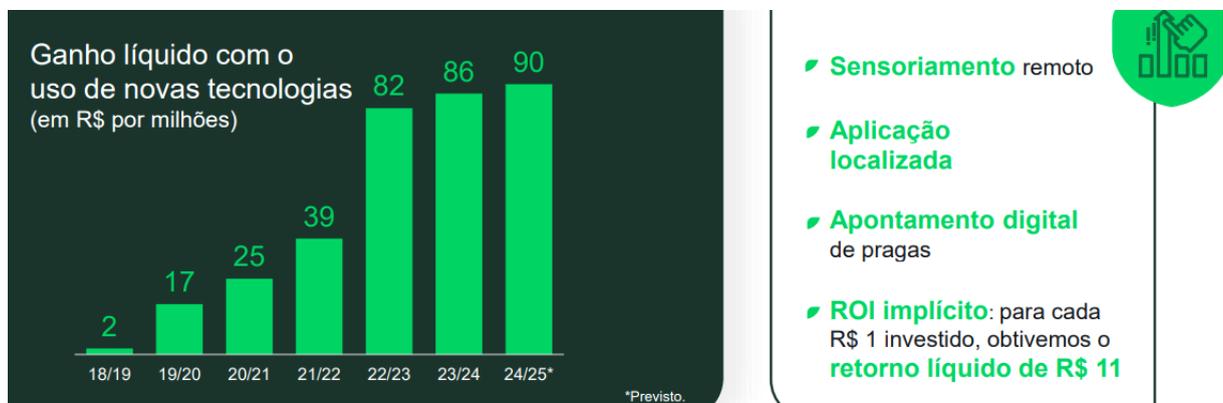
- Defensivos USD
- Fertilizantes USD
- Sementes USD
- Arrendamentos USD
- Pulverização aérea
- Benefic./Man. máquinas e implementos
- Outros
- Mão de Obra
- Combustíveis e Lubrificantes
- Depreciações e Amortizações



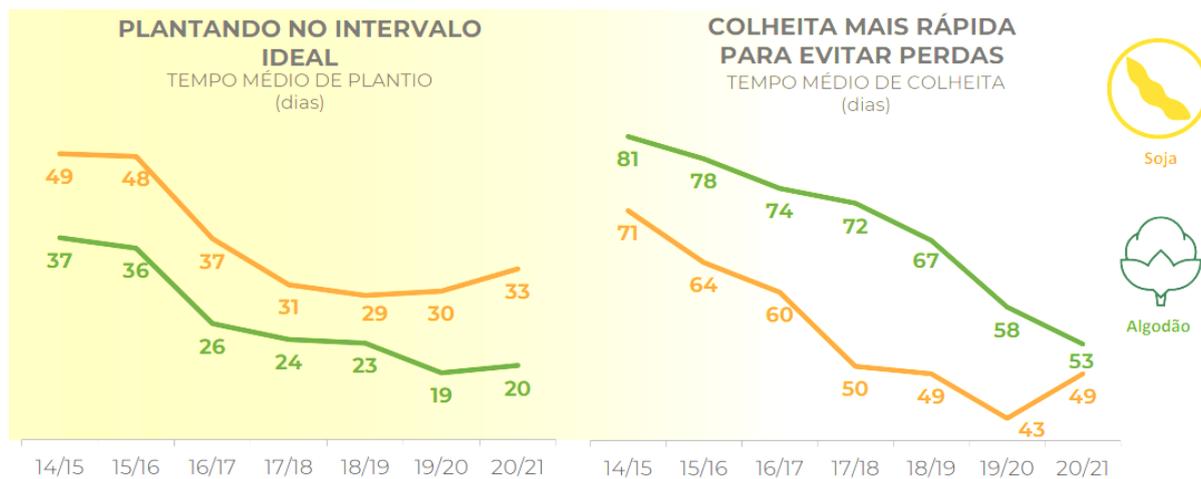
Custos de plantação.
Fonte: RI SLC Agrícola.

Ainda assim, para evitar oscilações de curto prazo tanto no câmbio quanto nas commodities, a SLC adota estratégias de hedge, travando gradualmente o preço de parte de sua produção. O objetivo é alinhar receitas e custos entre o período de plantio e o de venda, reduzindo a volatilidade operacional e financeira.

A empresa vem aprimorando continuamente seu modelo de negócios, com foco na geração sustentável de valor ao investidor. Esse avanço passa, em primeiro lugar, pela elevação da eficiência produtiva, resultado do uso crescente de tecnologia e mecanização de ponta.



Ganho de produtividade por uso de tecnologia.
Fonte: RI SLC Agrícola



Eficiência das terras.
Fonte: RI SLC Agrícola.

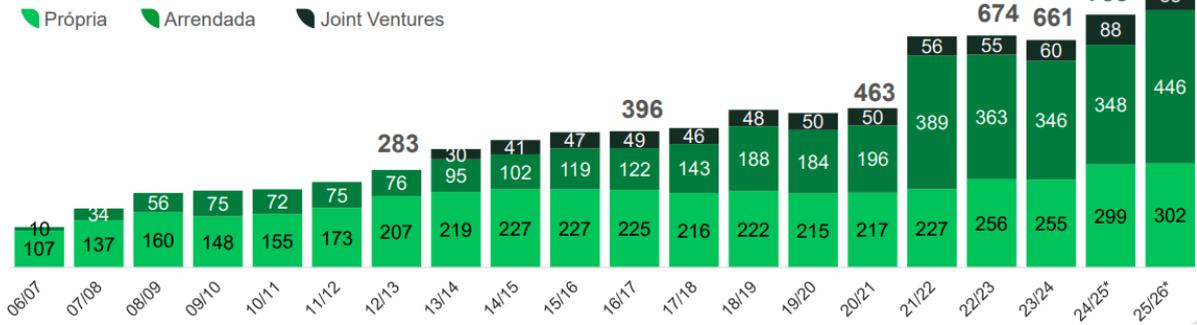
O segundo fator é a maturidade das terras: em média, uma área leva cerca de cinco anos para atingir o ponto ideal de fertilidade, e nas lavouras de soja esse período pode cair para três anos. O resultado é uma produtividade consistentemente superior à média brasileira, que já se destaca em relação aos padrões globais.

Produtividade (kg/ha)	SLC Agrícola ¹	Melhor Fazenda SLC Agrícola ¹	Brasil ²	EUA ³
Algodão em pluma	1.811	2.159	1.791	1.005
Soja	3.975	4.860	3.508	3.382
Milho	7.054*	8.713*	5.829	11.091

Produtividade fazendas SLC Agrícola.
Fonte: RI SLC Agrícola.

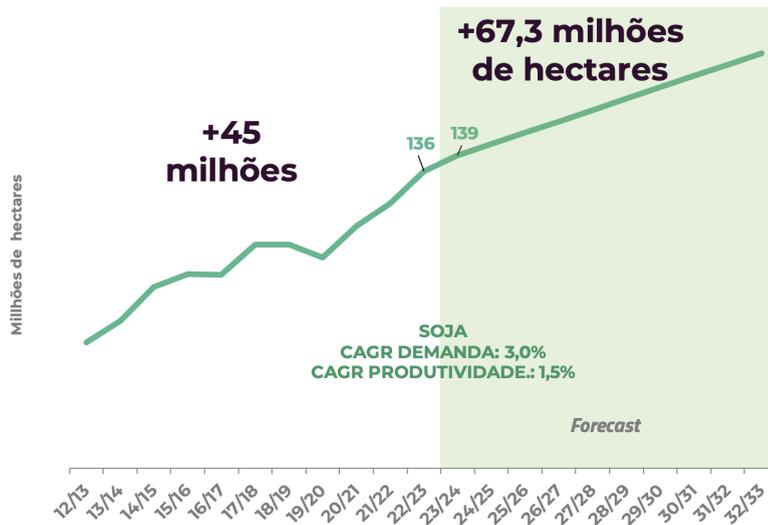
Em complemento, a SLC tem expandido seu modelo asset light, preferindo arrendar terras ou firmar joint ventures em vez de adquirir todas as propriedades operacionais. Atualmente, cerca de 61% da área plantada segue essa estrutura, o que melhora o retorno sobre o capital investido e amplia a flexibilidade financeira.

Área plantada por propriedade da terra (mil hectares)



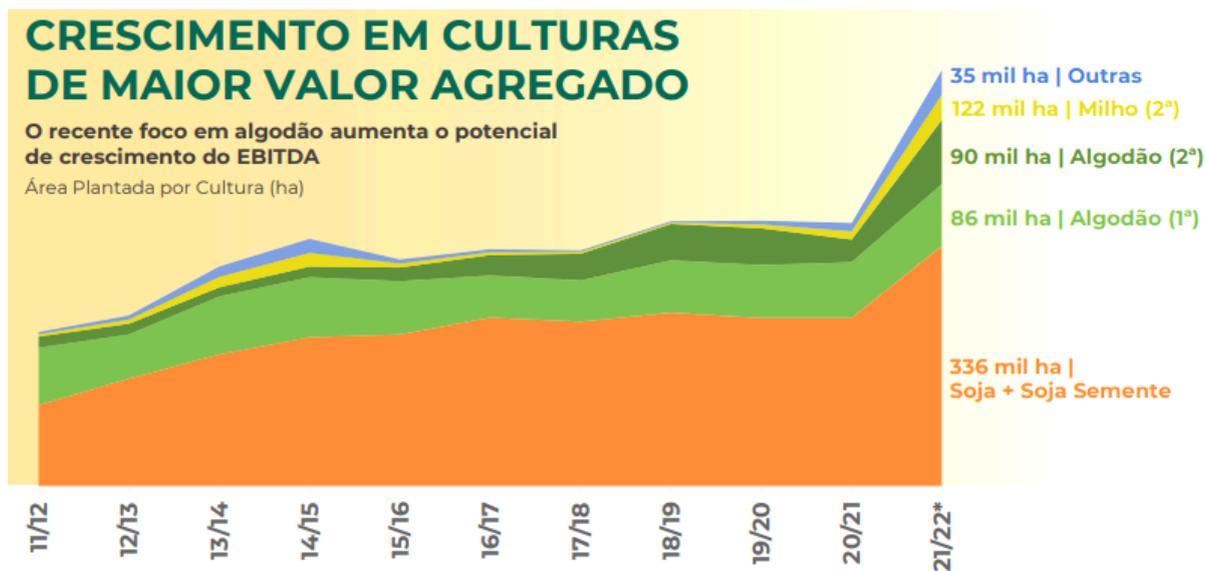
Detalhamento da área plantada.
Fonte: RI SLC Agrícola.

As perspectivas para o agronegócio brasileiro permanecem bastante favoráveis. O país é o único com capacidade significativa de expansão de área agricultável e produtividade, capaz de atender à crescente demanda global por alimentos, especialmente de economias em expansão populacional, como Índia, Nigéria, Bangladesh e Vietnã.



Projeções para as safras de soja.
Fonte: RI SLC Agrícola.

O solo fértil, clima favorável e domínio tecnológico tornam o Brasil — e, em especial, a SLC Agrícola — protagonistas na próxima onda de crescimento agrícola mundial.



Crescimento em culturas de maior valor agregado.
Fonte: RI SLC Agrícola.

Nos últimos anos, a empresa não apenas aumentou a produção de soja, mas também migrou gradualmente para culturas de maior valor agregado, como o algodão, que apresenta margens mais elevadas e hoje representa uma participação relevante no faturamento da companhia, mesmo com menor proporção de área plantada.

Dessa forma, a SLC Agrícola combina eficiência operacional, disciplina financeira e visão estratégica de longo prazo, posicionando-se entre as melhores histórias de resiliência e crescimento estrutural do agronegócio brasileiro.

Histórico da Empresa

A SLC Agrícola faz parte do Grupo SLC, fundado em 1945, em Horizontina (RS), por famílias de imigrantes alemães. O grupo foi pioneiro na criação da primeira indústria nacional de colheitadeiras de grãos, consolidando sua presença no agronegócio brasileiro.

A SLC Agrícola surgiu na década de 1970, com a aquisição de uma fazenda dedicada ao cultivo de soja e trigo. Desde então, a companhia vem incorporando tecnologia ao campo, sendo uma das primeiras a firmar

parceria com a John Deere, introduzindo a mecanização agrícola em larga escala no Brasil.

Na virada dos anos 2000, após migrar seu foco produtivo do Sul para o Centro-Oeste, a empresa tornou-se a primeira produtora de grãos e algodão do mundo a realizar um IPO, captando recursos para ampliar sua área plantada e investir em maquinários de alta eficiência.

Em 2013, criou duas joint ventures, incluindo uma com o grupo japonês Mitsui, voltadas à produção e comercialização de commodities agrícolas. O crescimento seguiu com a combinação de negócios com a Terra Santa Agro em 2020, que adicionou 145 mil hectares em área plantada por um prazo de 20 anos.

Nos anos seguintes, a SLC expandiu sua presença em Minas Gerais e Bahia, com 65 mil hectares adicionais via novos contratos, incluindo o arrendamento da Agrícola Xingu S.A., que somou 39 mil hectares nas regiões de Correntina (BA) e Unaí (MG). Com essas incorporações, a área plantada total alcançou 672 mil hectares na safra 2021/22, um aumento de 45% frente à safra anterior.

A companhia também fortaleceu sua vertical de sementes com a criação da SLC Sementes, voltada à oferta de sementes de soja e algodão de alta qualidade e genética superior. Em 2022, firmou parceria com a Kothe Logística Ltda. para ampliar a capacidade de beneficiamento e armazenamento de sementes, com a construção de uma indústria 100% refrigerada ao lado da Fazenda Paiaguás, com capacidade para 1 milhão de sacas.

Em 2023, adquiriu 12,4 mil hectares da Fazenda Paysandu, incorporando definitivamente terras que antes eram arrendadas. Já em 2024, anunciou três novas operações de expansão — a ampliação da joint venture com a Agro Penido, a criação da SLC-Rica (Fazenda Preciosa) e um novo contrato

de arrendamento no Piauí —, adicionando 60 mil hectares potenciais à área plantada. Ainda em 2024, a SLC comprou 100% dos acionistas minoritários da SLC Landco, por R\$524,8 milhões, ganhando maior flexibilidade na otimização e expansão de ativos agrícolas.

Em 2025, o ciclo de crescimento continuou. A companhia adquiriu a Sierentz Agro Brasil Ltda., operação 100% arrendada, com 100 mil hectares de área plantada entre primeira e segunda safra, além da compra de 47,8% da SLC-MIT Empreendimentos Agrícolas S.A. Também formalizou a aquisição de 47 mil hectares de terras da Agrícola Xingu, distribuídas entre Bahia e Minas Gerais.

Atualmente, o portfólio da SLC Agrícola é composto por 23 fazendas estrategicamente localizadas em sete estados do cerrado brasileiro: Goiás, Mato Grosso, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Bahia, Piauí e Minas Gerais. Essa diversificação geográfica é uma das principais defesas da empresa contra riscos climáticos regionais, reforçando sua resiliência operacional e consistência produtiva.

Governança Corporativa

A SLC Agrícola está inserida no segmento de listagem Novo Mercado, sendo esse o maior nível de exigência quanto ao rigor das Boas Práticas de Governança Corporativa.

A empresa possui um controle bem definido, em posse da família fundadora Logemann. A família, ao longo da jornada de crescimento da SLC, conseguiu gerar valor ao acionista e se mostrou bem assertiva quanto à alocação de capital.

A SLC tem se transformado em uma referência mundial no agronegócio passando pelas mãos dos fundadores. Por isso, vemos como positiva a participação da família no controle.



*Estrutura Acionária.
Fonte: RI SLC Agrícola.*

À frente da Diretoria Executiva temos a figura de Aurélio Pavinato como CEO, que tem experiência de mais de três décadas no setor, sendo boa parte de sua trajetória dedicada à SLC.

Já no órgão de Conselho de Administração, na figura do presidente, temos Eduardo Longemann, que é presidente da *holding* SLC Participações desde 1987. Eduardo tem participação direta no sucesso da empresa.

Quanto à remuneração, vemos alinhamento de interesses entre acionistas majoritários e minoritários, afinal de contas, a remuneração dos órgãos está de acordo com a média do setor e há previsão para remuneração variável baseada em ações.

Riscos do Negócio

Os riscos inerentes ao setor agrícola estão diretamente ligados a fatores externos e, em grande parte, fora do controle da empresa. A SLC Agrícola depende fortemente das condições climáticas, que podem comprometer significativamente a produtividade e a qualidade das colheitas.

Fenômenos como ondas de calor, secas, excesso de chuvas e inundações representam ameaças permanentes e, diante desses eventos, não há instrumentos de proteção integral.

Além do clima, há o risco biológico: doenças ou pragas podem afetar as plantações e reduzir a produção. Embora atualmente esses riscos estejam sob controle, novas pragas ou mutações podem surgir e representar desafios futuros.

Outro ponto de atenção está na alocação de capital e expansão das operações. As terras agrícolas possuem baixa liquidez e sua aquisição exige profundo conhecimento da cultura cultivada e do ciclo de mercado. Isso porque cada região apresenta características específicas de solo, produtividade e infraestrutura, o que torna a expansão um processo lento, intensivo em capital e dependente de maturação de longo prazo.

Além disso, o desempenho financeiro da SLC está sujeito a variáveis macroeconômicas incontrolláveis, como preço das commodities e variações cambiais, ambos determinados por fatores globais de oferta e demanda. Assim, mesmo com uma estrutura operacional robusta, a companhia pode apresentar resultados voláteis no curto prazo, ainda que mantenha uma tese sólida de geração de valor no horizonte de longo prazo.

Resultados Anteriores

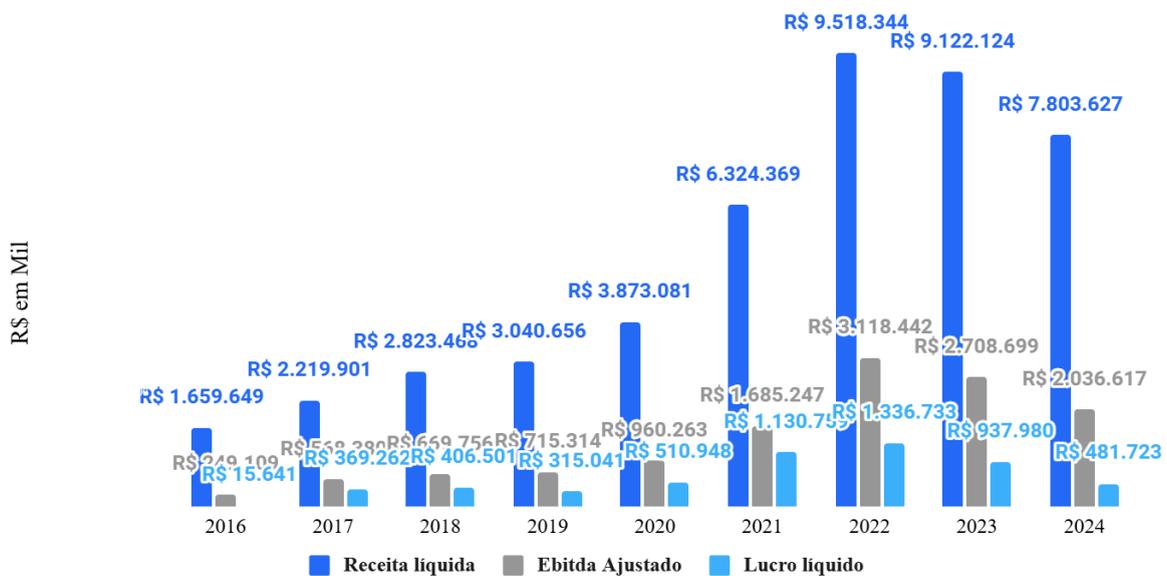
Os resultados da SLC Agrícola ganharam força ao longo dos últimos anos, tanto pelo aumento do faturamento quanto pela expansão da rentabilidade. Para alcançar esse patamar, a companhia reformulou sua estratégia de crescimento e modelo de negócios, decisão que se mostrou assertiva e eficiente.

O foco principal tem sido superar a média nacional de produtividade nas principais culturas. Na soja, por exemplo, que representa a maior parte da área plantada, a SLC atingiu recordes recentes de produção. Essa evolução veio acompanhada de otimização operacional nas fazendas, com maior mecanização agrícola, redução da dependência de mão de obra, redimensionamento de maquinário e alienação de propriedades menos

produtivas. Com isso, a companhia concentrou seu portfólio em terras mais férteis e maduras.

Outro marco importante foi a adoção do modelo asset light, que inclui operações de *sale and leaseback* - ou seja, a venda de fazendas produtivas seguida de contratos de arrendamento de longo prazo. Essa prática permitiu monetizar os ganhos imobiliários e liberar capital antes imobilizado, direcionando-o a investimentos em eficiência e ampliação da produção.

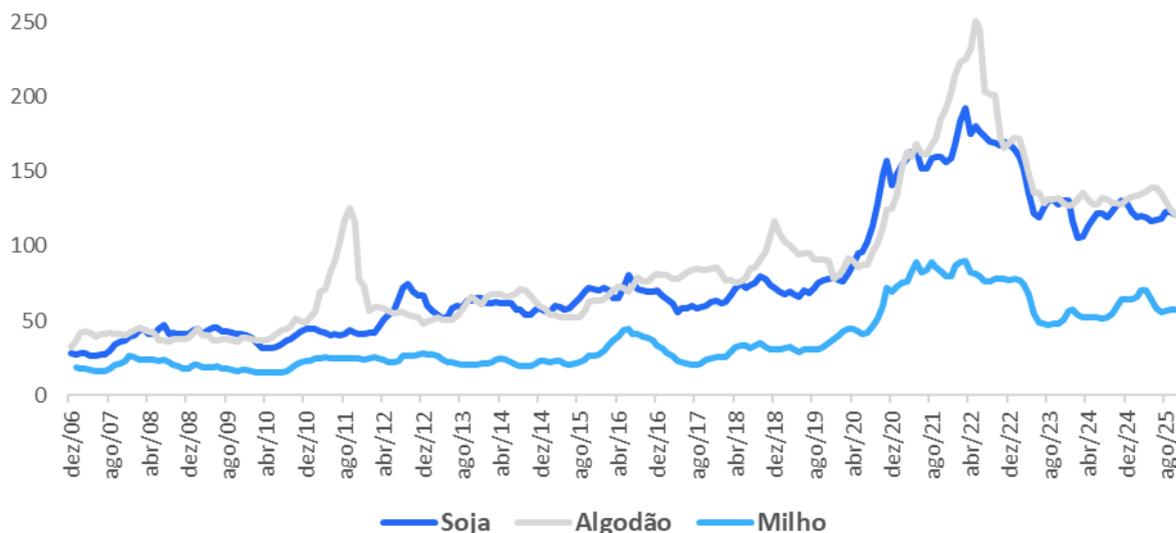
Além disso, parcerias estratégicas e o aumento da área de algodão, cultura de maior valor agregado, ajudaram a suavizar os impactos da queda acentuada nas commodities entre 2022 e 2024, parcialmente compensada pela valorização do dólar.



Resultado operacional.

Fonte: RI SLC Agrícola.

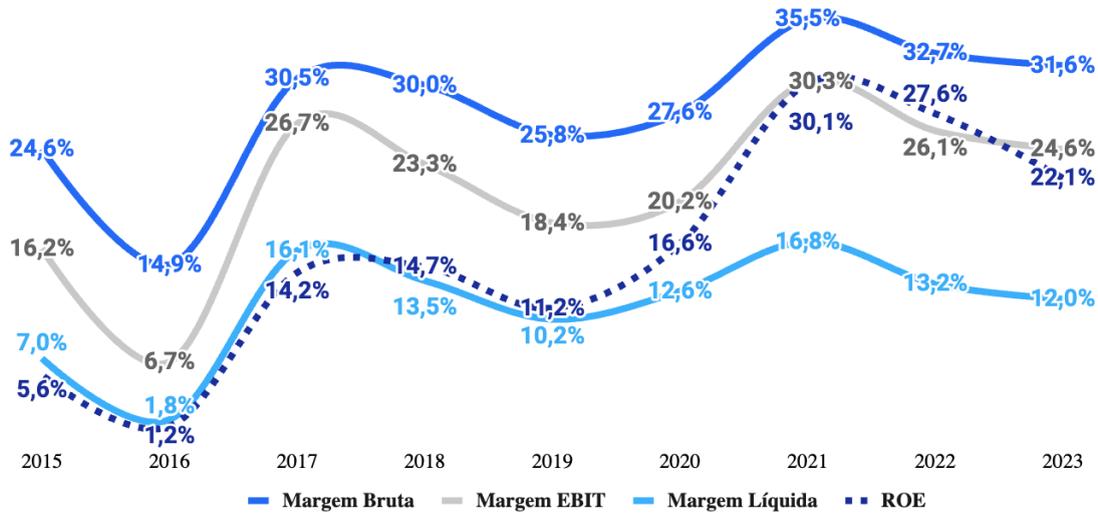
Mesmo em um ambiente desafiador, a empresa manteve resultados sólidos, com lucros ainda acima da média histórica. Essa performance não inclui a valorização das terras agrícolas, que é reconhecida anualmente por meio de laudos independentes. Na próxima figura conseguimos entender melhor a alta dos resultados da empresa e posterior retração.



Preço das commodities agrícolas.
Fonte: Agrolink.

Em 2025, as propriedades da SLC foram avaliadas em quase R\$14 bilhões, representando uma alta de 15% em relação a 2024. Isso reforça a resiliência do agronegócio e o papel das terras como proteção contra a inflação, com retorno estimado em CDI +7,7% ao ano.

Na figura a seguir temos a rentabilidade e lucratividade da SLC Agrícola. O gráfico do ROE está ajustado com a apreciação de terras líquidas, por isso é um indicador diferente do que se fosse considerado somente a operação em si.

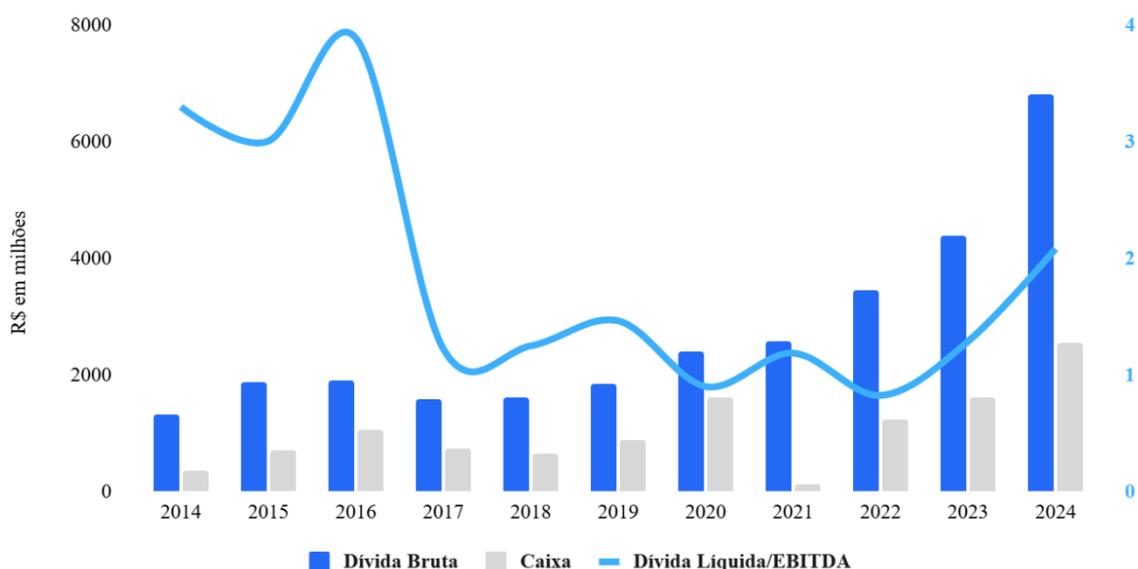


Lucratividade e rentabilidade.
Fonte: RI SLC Agrícola.

Nitidamente houve um avanço relevante na qualidade da operação, quando mais uma vez o ganho de produtividade nas terras superou as adversidades. O ganho de produtividade tem efeito direto na alavancagem operacional. Em outras palavras, cada hectare mais eficiente dilui custos fixos e aumenta margens. Para ilustrar: se as sementes apresentam maior taxa de germinação e o rendimento por planta é superior, a colheita cresce sem que os custos de combustível e operação aumentem no mesmo ritmo — o que expande a lucratividade.

Por outro lado, em um cenário adverso, com queda global da demanda por soja e quebra de safra, ocorre o inverso: receita líquida unitária menor e custo por hectare mais alto, comprimindo margens em ambas as pontas.

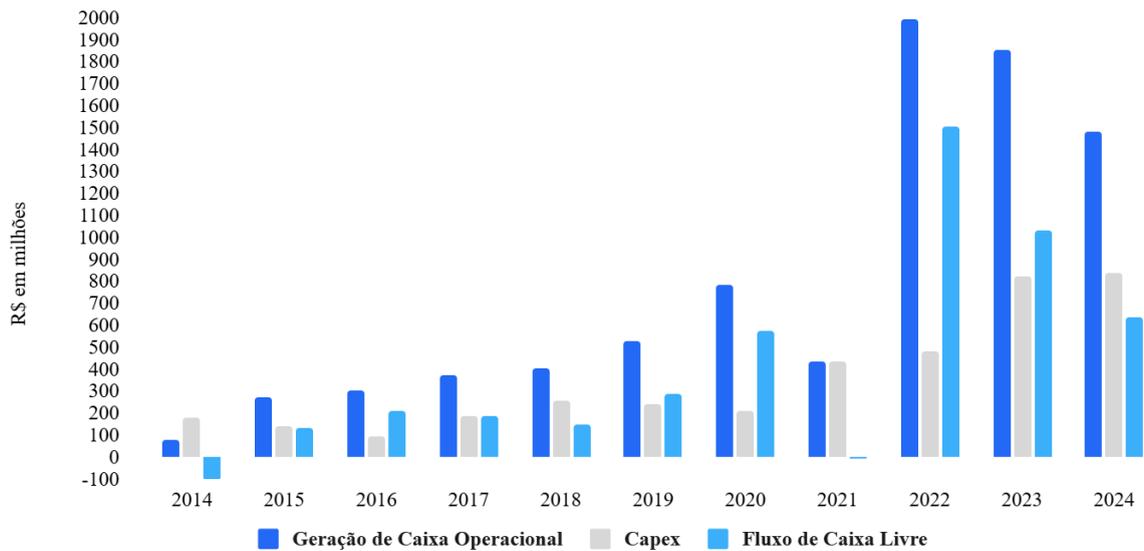
Para sustentar o crescimento e a modernização das fazendas, a SLC manteve endividamento sob controle, com alavancagem em 2,1x EBITDA ao final de 2024. A tendência para os próximos trimestres é de redução gradual da dívida, já que boa parte das parcelas das aquisições recentes foi quitada.



Endividamento.
Fonte: RI SLC Agrícola.

Mesmo considerando os pagamentos de arrendamento dentro das operações, a geração de caixa livre permanece positiva — ainda que modesta, próxima a 3% sobre o valor de mercado. Dado o atual nível das commodities, há espaço para avanço relevante nesse indicador nos próximos ciclos.

Resumidamente, a SLC Agrícola se mostra altamente lucrativa e rentável, com boa geração de caixa operacional. Apesar de operar em um modelo parcialmente asset light, o negócio ainda demanda capital para infraestrutura e plantio — característica natural do agronegócio.



Geração de caixa livre e operacional.
Fonte: RI SLC Agrícola.

Por fim, a distribuição de dividendos segue a dinâmica cíclica do setor. O dividend yield atual é de cerca de 3%, e estimamos algo entre 3% e 5% para 2025 e 2026, patamar considerado saudável para um período de preços menos atrativos nas commodities.

Valuation

Análise de Múltiplos

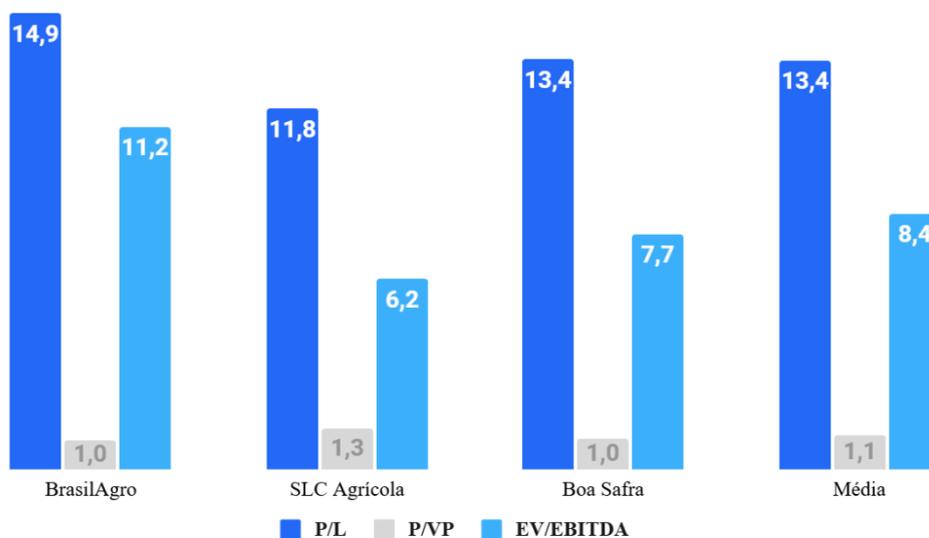
O método consiste na análise dos múltiplos das empresas. Para que sua eficiência seja atestada, é coerente que se compare empresas do mesmo setor de atuação e que, ainda por cima, essas empresas estejam no mesmo ciclo de vida. Isto é, se estão em expansão, maturidade ou decaimento de suas atividades.

Para a comparação de múltiplos, foram escolhidas as empresas BrasilAgro (SLCE3) e Boa Safra (SOJA3). Enquanto a primeira possui um modelo de negócios semelhante à SLC, a segunda é estritamente voltada à produção de sementes, não sendo um par ideal.

❖ **P/L:** indica o quanto os acionistas estão dispostos a pagar pelo lucro da companhia, de outra forma, quantos anos os acionistas estão dispostos a investir de maneira a recuperar seu aporte inicial.

❖ **P/VP:** é a relação entre o valor de mercado e o valor patrimonial da empresa. Valor patrimonial é o capital restante depois de já terem sido descontadas todas as obrigações de capital de terceiros, em outras palavras, é o capital que sobra para os acionistas.

❖ **EV/EBITDA:** o objetivo desse indicador é analisar quanto o valor da firma, que é a soma do valor de mercado com a dívida líquida, se relaciona com a proxy da geração de caixa da empresa. É diferente dos outros indicadores pois, aqui, relaciona a operação em si.

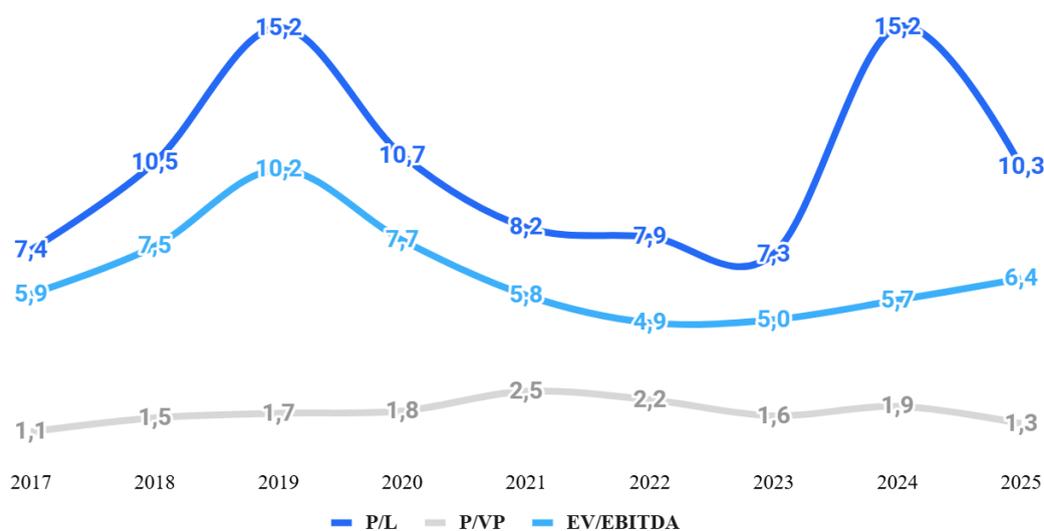


*Comparação de múltiplos.
Fonte: MorningStar/Elaboração Própria.*

Vemos que, pelos indicadores analisados, a SLC Agrícola negocia abaixo da média do setor, especialmente no EV/EBITDA, que é um múltiplo mais adequado para empresas de commodities, por refletir melhor o desempenho operacional e neutralizar diferenças contábeis.

No P/VP, contudo, é razoável que a SLC apresente um prêmio em relação aos pares, já que seus ativos se encontram em uma fase mais madura e geradora de caixa, enquanto a BrasilAgro adota um modelo distinto — focado na aquisição de propriedades subutilizadas e posterior venda após o ganho de produtividade e valorização.

Um ponto de atenção importante é o comportamento cíclico dos múltiplos no setor. Historicamente, empresas de commodities apresentam múltiplos menores nos picos de ciclo (como em 2022), refletindo lucros momentaneamente elevados. Em contrapartida, em períodos neutros ou de normalização, como o atual, é natural que P/L e EV/EBITDA subam, mesmo sem mudança estrutural nos fundamentos.



Comportamento Histórico dos Múltiplos.
Fonte: Simpla Club.

Net Asset Value

O modelo de Net Asset Value (NAV) — ou valor líquido dos ativos — é amplamente utilizado na avaliação de empresas cujos ativos são majoritariamente imobiliários ou agrícolas. Nessa metodologia, estima-se o valor total dos ativos, principalmente terras e propriedades, e subtrai-se o montante dos passivos, chegando ao valor líquido da companhia.

No caso da SLC Agrícola, os ativos vêm ganhando valor ao longo dos anos, impulsionados pelo aumento da produtividade por hectare e pela valorização das terras agrícolas.

Mesmo aplicando uma margem de segurança de 30%, em razão da volatilidade do setor, nosso modelo aponta que o valor líquido do portfólio da SLC é superior à cotação atual da empresa, indicando potencial de valorização relevante.

Fluxo de caixa descontado

Embora o método de Fluxo de Caixa Descontado (DCF) envolva maior incerteza — especialmente porque os ciclos do agronegócio são mais curtos —, ele ainda é útil para estimar a geração de valor no longo prazo.

Em nosso modelo, utilizamos os preços futuros das principais commodities (como soja e algodão), ajustados pelos custos logísticos e de frete, além do crescimento esperado da área plantada para os próximos anos.

A produtividade foi projetada com melhora modesta de 1% ao ano, refletindo ganhos incrementais de eficiência.

O fluxo de caixa projetado foi trazido a valor presente por meio de uma taxa de desconto (WACC) composta por um custo de capital próprio de 15% e um custo de dívida líquida, após impostos, de 10,3%.

Nesse cenário, o preço justo obtido pelo DCF ficou ligeiramente abaixo do valor calculado pelo NAV, mas ainda indicando upside atrativo para o investidor.

Opinião do Analista

Enquanto o Brasil é o campeão mundial em produtividade agrícola, a SLC Agrícola se destaca como uma das maiores e mais eficientes empresas do setor. Ao longo dos últimos anos, a companhia evoluiu não apenas em

escala, medida pela área plantada, mas também em qualidade operacional e ganhos de produtividade.

Hoje, a empresa se encontra em uma posição de boa lucratividade e rentabilidade. Mesmo com o arrefecimento dos preços das commodities em relação aos anos anteriores, a SLC continua colhendo bons resultados, sustentada pela otimização de portfólio e pela estratégia de destravar capital por meio de uma estrutura asset light, que melhora o retorno sobre o capital investido.

Os ciclos de commodities continuarão existindo — ora beneficiando, ora pressionando os resultados. No entanto, a companhia adota diversificação geográfica e de culturas para reduzir riscos climáticos e de preço. Além disso, há uma correlação elevada entre os preços das commodities e o custo por hectare, o que ajuda a mitigar grandes descasamentos entre receita e despesa.

Dessa forma, embora seus resultados possam apresentar volatilidade pontual, vemos na SLC um excelente carregamento de longo prazo, sustentado por fundamentos sólidos e perspectivas estruturais positivas para o agronegócio global.

O Brasil segue como protagonista no abastecimento da demanda mundial de alimentos, e a SLC Agrícola — com produtividade acima da média nacional e uma gestão eficiente de capital e risco — representa uma tese de resiliência e crescimento sustentável dentro do setor.

Reforçamos que a tese de investimento é de longo prazo, sujeita a oscilações de curto prazo decorrentes de eventos climáticos ou safras irregulares. Assim, mantemos recomendação de COMPRA para as ações da SLC Agrícola (SLCE3).

Equipe



Acompanhamento

relatório atualizado em 21.10.2024

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os *rankings* e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Guilherme Rabelo De La Vega Nunes (CNPI 8950), com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, os analistas envolvidos não estão em situação que possam afetar a imparcialidade do relatório ou que possam configurar conflitos de interesse. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

